

**Fundamentos invocados**

- Violação do artigo 7.º, n.º 1, alíneas b) e c), do Regulamento (CE) n.º 207/2009 do Conselho devido a uma diferenciação insuficiente entre mercadorias invalidadas;
- Violação do artigo 7.º, n.º 1, alíneas b) e c), do Regulamento (CE) n.º 207/2009 do Conselho devido a uma argumentação incoerente quanto à perceção do público;
- Violação do artigo 7.º, n.º 1, alíneas b) e c), do Regulamento (CE) n.º 207/2009 do Conselho ao concluir que não existe uma característica intrínseca e inerente;
- Violação do artigo 7.º, n.º 1, alíneas b) e c), do Regulamento (CE) n.º 207/2009 do Conselho ao concluir que não existe uma característica facilmente identificável;
- Violação do artigo 7.º, n.º 1, alíneas b) e c), do Regulamento (CE) n.º 207/2009 do Conselho ao concluir que não existe uma característica específica, precisa e objetiva.

---

**Recurso interposto em 19 de novembro de 2021 — Preventicus/EUIPO (NIGHTWATCH)****(Processo T-742/21)**

(2022/C 37/64)

*Língua do processo: inglês***Partes***Recorrente:* Preventicus GmbH (Jena, Alemanha) (representante: J. Zecher, advogado)*Recorrido:* Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO)**Dados relativos à tramitação no EUIPO***Marca controvertida:* Marca nominativa da União Europeia NIGTHWATCH — Pedido de registo n.º 17 996 007 — Recusa — Pedido de conversão de um pedido de marca da União Europeia num pedido de marca nacional para o Reino Unido*Decisão impugnada:* Decisão da Quarta Câmara de Recurso do EUIPO, de 9 de setembro de 2021, no processo R 1241/2020-4**Pedidos**

A recorrente conclui pedindo que o Tribunal Geral se digne:

- anular a decisão impugnada;
- condenar o EUIPO no pagamento das despesas incorridas no processo no Tribunal Geral e no processo no EUIPO.

**Fundamentos invocados**

- Violação do artigo 139.º, n.º 1, conjugado com o artigo 37.º, do Regulamento (UE) 2017/1001 do Parlamento Europeu e do Conselho;

- Violação do direito a um tratamento equitativo e num prazo razoável do seu assunto, nos termos do artigo 41.º, n.º 1, da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia;
- Violação do direito a ser ouvido nos termos do artigo 41.º, n.º 2, da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

---

**Recurso interposto em 22 de novembro de 2021 — Ryanair/Comissão**

**(Processo T-743/21)**

(2022/C 37/65)

*Língua do processo: inglês*

**Partes**

*Recorrente:* Ryanair DAC (Swords, Irlanda) (representante: E. Vahida, F-C. Laprévotte, V. Blanc, D. Pérez de Lamo, S. Rating e I.-G. Metaxas-Maranghidis, advogados)

*Recorrida:* Comissão Europeia

**Pedidos**

A recorrente conclui pedindo que o Tribunal Geral se digne:

- anular a Decisão da recorrida de 16 de julho de 2021 relativa ao auxílio estatal SA. 57369 (2020/N) — Portugal — *Rescue aid to TAP SGPS*<sup>(1)</sup>; e
- condenar a recorrida nas despesas.

**Fundamentos e principais argumentos**

A recorrente invoca cinco fundamentos de recurso.

1. Com o primeiro fundamento, alega que a recorrida cometeu um erro de direito e um erro manifesto de apreciação ao afirmar que o auxílio estatal está abrangido pelo âmbito de aplicação material das Orientações E & R [de Emergência e Reestruturação], sem ter determinado corretamente se as dificuldades da recorrente eram demasiado graves para serem resolvidas pela própria, e se são intrínsecas ou resultado de uma afetação arbitrária dos custos dentro do grupo a que pertence.
2. Com o segundo fundamento, alega que a recorrida aplicou incorretamente o artigo 107.º, n.º 3, alínea c), TFUE. A recorrente alega que a reapreciação da recorrida sobre o cumprimento do requisito de compatibilidade, nos termos do qual o auxílio deve contribuir para um objetivo de interesse comum, e a sua avaliação quanto à adequação e proporcionalidade do auxílio de emergência, bem como dos seus efeitos negativos, estão viciadas por erros de direito e erros manifestos de apreciação.
3. Com o terceiro fundamento, alega que a decisão impugnada viola os princípios da não discriminação e da livre prestação de serviços (aplicados ao transporte aéreo através do Regulamento (CE) n.º 1008/2008<sup>(2)</sup>) e também o princípio da liberdade de estabelecimento.
4. Com o quarto fundamento, alega que a recorrida não deu início a um procedimento formal de investigação apesar das sérias dificuldades e violou os direitos processuais da recorrente.
5. Com o quinto fundamento, alega que a decisão impugnada viola o dever de fundamentação da Comissão nos termos do artigo 296.º, n.º 2, TFUE.

---

<sup>(1)</sup> JO 2021, C 345, p. 1.

<sup>(2)</sup> Regulamento (CE) n.º 1008/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de setembro de 2008, relativo a regras comuns de exploração dos serviços aéreos na Comunidade (reformulação) (Texto relevante para efeitos de EEE) (JO 2008, L 293, pp. 3 a20).

---